

FORMAS DE DEFESA DA SERINGUEIRA (HEVEA SPP) CONTRA MICROCYCLUS ULEI (P. HENN) V. ARX* R.E. de A. PEREIRA¹, J.O.M. MENDES², A. BERGAMIN F³ (Fac. de Agronomia de Ituverava-SP; ² e ³ Depto. de Fitopatologia da E.S.A.L.Q./USP, C.P.9 Piracicaba-SP). Defense form of rubber (hevea spp) against Microcyclus Ulei (P. Henn) v. Arx.

O progresso da doença de 4 genótipos de seringueira (Fcx25, RRIM600, IAN 717 e prog. de Fcx25) foram analisados, em termos de quantidade de folíolos caídos durante 2 anos agrícolas (1.964/86), na região do Vale do Ribeira, SP. Análizou-se, através de uma transformação monomolecular, os dados nos períodos de queda foliar e respectivos reenfolhamentos de cada material, em cada ano. Com base nas taxas de infecção (r), observou-se que o ordenamento dos genótipos não se manteve constante, de um ano para outro, em ambos os períodos estudados. Estas inversões (caracterizadas pela prog. de Fcx25 e pelo clone RRIM600) foram explicadas através de dados climáticos de precipitação pluviométrica presentes nos 12 primeiros dias de cada reenfolhamento, em cada ano. Conclui-se que nos casos em que houve tais inversões o período mais susceptível para a infecção do patógeno não coincidiu com condições climáticas adequadas ao seu desenvolvimento. Este mecanismo, geneticamente controlado, de evitar os contatos com o patógeno, através do hábito fenológico do material, foi definido como EVITAÇÃO.

* Parte da dissertação de mestrado do 1º autor, apresentada na E.S.A.L.Q./USP.

INFLUÊNCIA DO REGIME DE ILUMINAÇÃO NA CÂMARA DE NEVOEIRO E DA FERTILIZAÇÃO DO CAFEIEIRO NA INTENSIDADE DA CERCOSPORIOSE*. C.D. FERNANDES¹, M.C. DEL PELOSO² & L.A. MAFFIA² (EMPAER, C.P. 472, 79050, Campo Grande, MS; ² Depto de Fitopatologia/UFV, 36570 - Viçosa, MG). Influence of light in the moist chamber and fertility of coffee plants on the intensity of Cercospora leaf spot.

Em delineamento inteiramente casualizado, mudas de café do cultivar Catuai Vermelho LCH 2077-2-5-44 com 4-6 pares de folhas, em quatro níveis de fertilidade, foram inoculadas, atomizando-se suspensão de 50000 conídios de Cercospora coffeicola/ml. Posteriormente, plantas de seis repetições de cada nível de fertilidade foram mantidas em câmaras de nevoeiro a 25±1°C, por 72 horas, no regime de 12 horas de luz alternado com escuro e no de escuro contínuo. Aos 40 dias após a inoculação, determinou-se o teor de macronutrientes na matéria da parte aérea seca. O regime de luminosidade na câmara de nevoeiro não afetou a intensidade da doença. Já a incidência e a severidade da doença foram máximas em plantas nutricionalmente deficientes com alta correlação significativa e negativa entre a concentração de macro nutrientes na matéria da parte aérea e a intensidade da doença.

* Parte da tese de mestrado do 1º autor junto ao DFP/UFV.

INFLUÊNCIA DA CONCENTRAÇÃO DE INÓCULO DE CERCOSPORA COFFEICOLA E DO PERÍODO DE MOLHAMENTO FOLIAR NA INTENSIDADE DA CERCOSPORIOSE DO CAFEIEIRO*. C.D. FERNANDES¹, M.C. DEL PELOSO² & L.A. MAFFIA². (EMPAER, C.P. 472, 79050, Campo Grande-MS; ² Depto de Fitopatologia/UFV, 36570, Viçosa, MG). Influence of inoculum concentration of Cercospora coffeicola and dew leaf period on Cercospora leaf spot disease of coffee.

Atomizaram-se 20000, 30000, 40000, 50000 e 60000 conídios de C. coffeicola/ml em ambas as faces de folhas de mudas de café Catuai Vermelho LCH 2077-2-5-44. Após 72 horas de incubação em câmara de nevoeiro, as plantas foram agrupadas, ao acaso, em seis repetições (4 plantas/parcelas) em casa de vegetação. Utilizando-se este mesmo delineamento e cultivar, inocularam-se 50000 conídios do patógeno/ml em mudas, que permaneceram 0, 6, 12, 24, 48 e 72 horas em câmara de nevoeiro. Transferiram-se as plantas inoculadas para casa de vegetação e 30 dias após, avaliaram-se as proporções de folhas lesionadas, de desfolha e de área foliar lesionada. As variações na concentração de inóculo do patógeno e no período de molhamento foliar não explicaram, satisfatoriamente, o desenvolvimento da doença. Este foi máximo empregando-se 50000 conídios do patógeno/ml e com 6 e 12 horas de água livre na folha.

* Parte da tese de mestrado do 1º autor junto ao Departamento de Fitopatologia/UFV.

MONITORAMENTO AEREO DOS PRINCIPAIS FUNGOS MANCHADORES DE GRÃOS DE ARROZ IR RIGADO. J.L. DA S. COSTA. (EMBRAPA/CNPAF, Cx. Postal 179, 74000 Goiânia, GO). Aerial monitoring of the main spotting fungi of irrigated rice grains.

Utilizando uma armadilha tipo bastão ("ROTOR ROD SAMPLER" R) foi efetuada de outubro de 86 a março de 89 (5 safras agrícolas), o monitoramento dos principais propágulos fúngicos dispersos na atmosfera da região produtora de arroz irrigado do Estado do Tocantins. O número de propágulos capturado foi correlacionado com os dados climáticos coletados e com a incidência de patógenos nos grãos colhidos. Precipitação, insolação e temperatura apresentaram maior índice de correlação. Através de regressões quadráticas, demonstrou-se que precipitações acima de 60mm promovem uma lavagem dos propágulos na atmosfera, não sendo possível a captura dos mesmos por até cinco dias após estas chuvas intensas. Da 1a. a 4a. safra amostrada, constatou-se uma crescente redução na população de propágulos aéreos e na micoflora detectada nos grãos colhidos, sugerindo que o uso intenso de fungicidas na região tem um efeito positivo na redução da densidade de inóculo. Entretanto, na 5a. e última safra, quando o uso de defensivos foi suprimido, a população de propágulos apresentou níveis próximos ao da 1a. safra que também não foi pulverizada. O monitoramento aéreo na região permitiu ainda a constatação de que ao contrário do que se esperava o principal patógeno capturado nem sempre era Drechslera sp., agente causal da mancha parda, mas em função de fatores ainda não determinados, diversas vezes uma maior incidência de Alternaria sp. e Curvularia sp. predominava tanto no ar como na flora fúngica dos grãos amostrados.

AValiação DE GENÓTIPOS DE BATATA PARA RESISTÊNCIA À MURCHA BACTERIANA - 1989. C.A. LOPES*, J.A. BUSO & A.M.A.S. ALBUQUERQUE* (EMBRAPA/CNPB, C. Postal, 07-0218, 70.359 - Brasília, DF). Reaction of potato genotypes to bacterial wilt.

Quarenta e três genótipos de batata originados de cruzamentos realizados no Centro Internacional de Batata (CIP, Lima, Peru) foram testados no CNPH/EMBRAPA para resistência à murcha bacteriana (MB). Estes genótipos foram derivados de cruzamentos orientados para resistência à doença, clonados em telado e multiplicados em campo no CNPH/EMBRAPA, Brasília, DF, durante o inverno. Os clones selecionados com base em características de tubérculos durante a multiplicação foram testados, no verão de 1989, para resistência à doença, em campo no CNPH naturalmente infestado com a raça I, biovar I de Pseudomonas solanacearum. As cultivares Baronesa e Achat, respectivamente suscetível e com resistência intermediária, foram utilizadas como testemunhas. A doença ocorreu de forma intensa e uniforme. Embora tenha sido possível se observarem diferentes graus de ataque de MB (medidos pela porcentagem de plantas murchas) nenhum genótipo foi superior à cultivar Achat, indicando a necessidade de se buscarem novas fontes de resistência à doença.

*Bolsistas do CNPq.

RESISTÊNCIA DE PROGENIES DE CATIMOR A OITO RAÇAS DE HEMILEIA VASTATRIX BERK & BR. P.J. TAMAYO¹; F.X.R. DO VALE²; L. ZAMBOLIM²; A.A. PEREIRA²; G.M. CHAVES² (1 Instituto Colombiano Agropecuario, ICA; ²UFV). Resistance of Progenies of Catimor to Eight Races of Hemileia Vastatrix Berk. & Br.

Avaliou-se a resistência de 49 progênies de Catimor em gerações F5 e F6, oriundas da Colômbia, mediante a inoculação dessas progênies com as raças II, VII, X, XVI, XXIII, XXIV e XXXI, de Hemileia vastatrix Berk. & Br. A reação das progênies foi avaliada mediante escala de graus de um a seis, desenvolvida neste estudo, em que graus médios de doença, menores que 4, correspondem à resistência e maiores ou iguais a 4 correspondem à suscetibilidade. Utilizou-se o intervalo de confiança do grau médio de doença como medida da estabilidade de reação da progênie em relação a cada raça inoculada. Todas as progênies de Catimor demonstraram ser resistentes às oito raças usadas. Entretanto, a escala de avaliação utilizada permitiu detectar diferentes níveis de resistência vertical, quando consideraram-se as reações de todas as progênies de Catimor em relação às oito raças de H. vastatrix. Dentro das progênies de Catimor as taxas de desenvolvimento da doença foram semelhantes considerando-se às oito raças de H. vastatrix. As taxas de desenvolvimento da doença na população Catimor diferiram significativamente em relação ao cultivar Catuai. Verificaram-se diferenças marcantes entre a população de Catimor (grau médio de doença final variou de 2,0 a 2,4 - resistente) e o cultivar Catuai Vermelho (grau médio de doença final variou de 4,6 a 5,8 - alta suscetibilidade).